

TURISMO CONSCIENTE: MAIS QUE UM CONCEITO, UMA RESPONSABILIDADE

AURELINDA BARRETO LOPES¹ APRESENTADOR
JAKSON RENNER RODRIGUES SOARES² ORIENTADOR
XOSÉ MANUEL SANTOS SOLLA³ DIRETOR DA TESE

RESUMO - Esta pesquisa decorre do desenvolvimento de uma tese voltada para a caracterização do turismo consciente, tendo em vista que se trata de um assunto inovador que pretende direcionar o turismo para práticas de preservação do ambiente turístico, especialmente considerando os impactos, sociais, econômicos e ambientais que o desenvolvimento do turismo apresenta para a sociedade em geral. O objetivo do estudo é elaborar um conceito adequado para o turismo consciente que possa ser popularizado em favor de tornar a formação dos profissionais de turismo efetiva na prevenção de impactos socioambientais gerados pelo turismo, verificar as práticas de gestão de turismo que contribuem para minimizar os impactos ambientais causados pela atividade turística e analisar as ações de conscientização sobre o turismo consciente desenvolvidas nos cursos de formação em turismo nas Universidades Estaduais do Paraná. A metodologia deste artigo é a revisão bibliográfica de livros e publicações digitais sobre o assunto e pretende formar uma concepção que contribua com a pesquisa científica em turismo.

Palavras-chave: Turismo consciente; Sustentabilidade, Formação do turismólogo.

ABSTRACT – This research stems from the development of a thesis focused on the characterization of conscious tourism, considering that it is an innovative subject that intends to direct tourism to practices of preservation of the tourist environment, especially considering the social, economic and environmental impacts that the development of tourism presents to society in general. The objective of the study is to develop an adequate concept for conscious tourism that can be popularized in favor of making the training of tourism professionals effective in preventing socio-environmental impacts generated by tourism, verifying tourism management practices that contribute to minimizing the impacts. environmental impacts caused by tourist activity and to analyze awareness actions on conscious tourism developed in tourism training courses at Paraná State Universities. The methodology of this article is the bibliographic review of books and digital publications on the subject and intends to form a conception that contributes to scientific research in tourism.

Key-words: Conscious tourism; Sustainability, Training of the tourism specialist.

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma das atividades que impacta na economia e na sociedade. De acordo com Barreto e Castrogiovani (2001), o turismo gera vantagens, mas não se deve relacionar apenas aos aspectos econômicos gerados no polo de turismo, uma vez que o turismo interfere no ambiente, na sociedade e na cultura dos locais de destino. Diante disso, desenvolver o turismo considerando os

¹ Graduada em Turismo. UNIOESTE, aurelinda.lobes@unioeste.br, Mestrado Administração Hoteleira – Anhembi Morumbi e Master em Direção e Planificação em Turismo pela Universidade da Coruña – ES. Docente na UNIOESTE

² Graduado em Administração – Universidade Federal do Ceará – UECE, jakson.soares@udc.es, Master em Planejamento Turístico pela Universidade da Coruña – ES, Doutor em Direção e Planificação em Turismo pela Universidade da Coruña- ES,

³ Licenciado em Geografia, Universidade de Santiago de Compostela, e.mail xosemanuel.santos@usc.es Doutor em Geografia, Universidade de Santiago. Docente na Universidade de Santiago de Compostela.

aspectos de proteção do ambiente para sustentabilizar a atividade turística é um dever de consciência de todos os que se envolvem na exploração de tais recursos em qualquer lugar do planeta, o que afere aos turismólogos a necessidade de uma formação eficiente para este fim.

Para analisar a percepção sobre o turismo consciente, voltado para a sustentabilidade desta atividade, percebe-se que é necessário implementar novos conhecimentos na formação que vem desenvolvida com os estudantes de Turismo das Universidades Estaduais do Paraná, pois tornou-se fundamental refletir sobre os conceitos de respeito e sustentabilidade do turismo na formação profissional, o que torna importante desenvolver uma pesquisa que permita identificar os conceitos que são formados e como as instituições de formação propiciam o desenvolvimento dessa capacidade perceptiva.

A compreensão da formação dos profissionais turismólogos a respeito da realização do turismo consciente ainda é incipiente, isto se deve ao fato de que os currículos dos cursos de turismo apresentam déficits em relação à colocação dessa área do conhecimento em turismo em suas grades curriculares de formação, despertando as instituições a voltarem o olhar para dentro de suas grades de formação curricular e promover a inserção de conhecimentos formadores para o desenvolvimento sustentável desta atividade. Desta forma, é importante desenvolver mais conhecimentos sobre o turismo consciente e organizar um conceito pertinente a respeito do assunto de forma a responder às expectativas dos profissionais de turismo em formação e capacitação.

Assim, compreende-se que a formação é realizada dentro dos cursos universitários que preparam profissionais para o mercado de trabalho e a capacitação acontece com profissionais que já atuam na área desejam aperfeiçoar o conhecimento a respeito da relação consciente entre o turista e ambiente natural de visitação, pois atuando de maneira preventiva é possível evitar impactos ambientais nos locais de visitação turística.

Neste aspecto, há que se promover uma conscientização sobre como o turismo atua sobre a geração de problemas socioambientais e definir como as atividades turísticas demandam a prévia utilização de práticas sustentáveis no destino de visitação. Nesse sentido, segundo Fagliari e Guerra (2005) a gestão dos destinos turísticos precisa de orientação de como alcançar a sustentabilidade enquanto incentivo fundamental na condução de aspectos culturais, sociais e ambientais, tanto da comunidade receptora, quanto dos turistas. Esse movimento influencia a forma de atuação do turismo e demanda quadros profissionais especialmente preparados na preparação da prevenção de impactos, na comunicação de orientação aos turistas, na captação de recursos para desenvolver a atividade com equilíbrio e respeito ao ambiente natural.

Os locais objeto de destino turístico, geralmente, apresentam particularidades que necessitam ser conservadas. Parques arqueológicos, ambientais, áreas de preservação ambiental, maravilhas da natureza, patrimônios históricos e culturais, quando muito explorados por visitantes despreparados pode sofrer impactos significativos (MENDONÇA, 2010).

Assim, este estudo encontra sua justificativa na dificuldade em implantar atividades de fomento ao turismo consciente, o que motivou esta pesquisa, pois percebe-se que os currículos das universidades necessitam integrar disciplinas que permitam uma formação adequada aos turismólogos de forma que estes possam atuar na implementação de ações de conscientização desde a escolha do roteiro do turista, para que este realize a viagem turística sem deixar um efeito impactante sobre o ambiente visitado.

O objetivo do estudo é analisar as ações de turismo consciente que contribuem para torná-lo uma atividade ambiental, social e economicamente sustentável. Para tanto, estabelecem-se como objetivos específicos pesquisar as ações de conscientização que podem ser desenvolvidas pelos profissionais do turismo que contribuem para estabelecer os limites do turismo consciente, verificar as práticas de gestão de turismo que contribuem para minimizar os impactos ambientais causados pela atividade turística e elaborar um conceito adequado para o turismo consciente.

MATERIAIS E MÉTODOS

O cenário da pesquisa inclui os artigos publicados na base de dados *Google Scholar* e no Portal Capes no período de 2008 a 2021. O estudo desenvolveu-se no mês de outubro de 2022, com critério de inclusão e exclusão seguindo a problemática deste estudo, que inclui a questão: A formação de turismólogos propicia o desenvolvimento da capacidade perceptiva sobre o turismo consciente?

Foram analisados estudos que apresentam referências sobre a sustentabilidade turística e turismo consciente, os artigos foram analisados e discutidos para chegar aos resultados que são apresentados no final do estudo, de forma a estabelecer ou refutar onexo causal sobre a formação de turismólogos e o desenvolvimento sustentável e consciente do turismo.

Trata-se de uma revisão da literatura, o processo de elaboração deste estudo seguirá as etapas propostas pelo Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (2014), onde são obedecidas as seis etapas propostas pelo manual, e que são descritas abaixo:

1º Etapa: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa e definição dos descritores e bases de dados

2ºEtapa: Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão: para realizar a pesquisa dos artigos relacionados ao tema são definidos os critérios de busca que estabelecem a relação e os limites para definir os textos adequados à realização da revisão sistemática.

Uso das bases de dados: As bases de dados onde é realizada a pesquisa tem como endereço eletrônico: <https://scholar.google.com.br/scholar?start=70&q> , e <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. A busca dos estudos teve como critério de inclusão os textos publicados entre 2008 a 2021 em língua portuguesa que tenham como tema a sustentabilidade turística e o turismo consciente. Como critério de exclusão adota-se a eliminação dos textos que não estejam relacionados ao tema, que tenham sido publicados antes de 2008, que estejam repetidos em mais de uma base de dados e que não tenham tradução para a língua portuguesa. A síntese da busca realizada no Google Scholar e no Portal Capes apresenta os seguintes resultados da pesquisa, conforme apresenta o Quadro 1:

Quadro 1 – Síntese da busca de publicações

Critérios de inclusão e exclusão	Portal Capes	Google Acadêmico
2008 - 2021	21 artigos	318 artigos
Português	11 artigos	286 artigos
Repetidos em mais de uma base de dados	1 artigo	224 artigos
Não relacionado a turismo consciente	5 artigos	56 artigos
Total selecionado por título e resumo	06 artigos	06 artigos

Fonte: Autoria própria

3ºEtapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados: a seleção dos textos realizada inicialmente pelo ano de publicação e em seguida por títulos e resumos. Leitura do resumo, palavras-chave e título das publicações: os textos foram filtrados a partir da leitura dos resumos, palavras-chaves para aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Organização dos estudos pré-selecionados: os textos foram organizados em ordem crescente por ano de publicação, numerados e listados em Quadros identificando autores, títulos e instituições que promoveram a pesquisa, também foram listados os seus objetivos, métodos de pesquisa, resultados e conclusões e, por fim, a identificação dos artigos por números.

4ºEtapa: Categorização dos estudos selecionados; as categorias de textos são definidas pela classificação de artigos originais publicados em português. Assim, a pesquisa forma uma biblioteca individual com os textos selecionados da base da biblioteca virtual que serve para a revisão da literatura e crítica dos estudos selecionados: a leitura integral dos textos selecionados contribui para a sistematização da pesquisa virtual.

5º Etapa: Análise e interpretação dos resultados: a análise se desenvolve em duas partes a primeira parte da análise sistemática trata dos aspectos estruturais do estudo e a segunda parte apresenta a discussão dos textos coletados.

6º Etapa: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento relacionado ao tema de pesquisa, para posteriormente, criar um documento descritivo da revisão.

TURISMO CONSCIENTE: UM CONCEITO A SER CONSTRUÍDO

Foram selecionados 12 (doze) artigos que foram numerados e descritos. O Quadro 2 apresenta uma síntese dos artigos selecionados apontando o ano da publicação, o título, o objetivo e os resultados de cada pesquisa analisada.

Quadro 2 – Síntese dos artigos analisados.

Ano	Título	Objetivo	Resultados
2012	O Papel dos <i>Stakeholders</i> para o alcance do Turismo Sustentável: Uma Discussão Teórica	Discutir sobre o papel dos diferentes <i>stakeholders</i> atuantes para a efetivação do turismo sustentável, evidenciando as relações existentes entre estes atores sociais	Os resultados demonstram que é provável que ações desenvolvidas por um <i>stakeholder</i> possam estimular a prática dos demais, tornando um ciclo de ações imprescindíveis nessa nova prática coletiva direcionadas ao alcance do turismo sustentável.
2013	Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável.	Abordar o conceito de sustentabilidade e sua identificação, assim como propor a implementação de atividades turísticas alternativas que proporcionem uma maior sustentabilidade ambiental para as localidades alvo de grande demanda turística.	Os resultados indicam que ao otimizar os benefícios em localidades turísticas e fomentar uma maior sensibilização acerca de ações ecologicamente corretas, espera-se que valores sejam agregados não somente à população local, mas também aos seus visitantes.
2014	Engajamento entre os atores sociais para o alcance do Turismo Sustentável: uma discussão sobre seus	Analisar a atuação dos <i>stakeholders</i> na efetivação do turismo sustentável visando desenvolver pesquisas na	As discussões apresentadas, levaram à percepção de que cada um dos atores sociais apresenta deveres e



	diferentes papéis.	sustentabilidade do turismo.	obrigações distintos e complementares, sendo que ações desenvolvidas por estes atores sociais podem estimular um ciclo de ações imprescindíveis nessa prática coletiva em busca do turismo sustentável.
2016	Turismo Sustentável: ações e políticas públicas aplicadas no Estado da Paraíba.	Apresentar definições a cerca do tema e refletir sobre a necessidade de se planejar ações que garantam o turismo sustentável	O termo sustentabilidade é bem presente nos discursos, mas a realidade é bem diferente, pois existe uma dificuldade de acompanhar os impactos ao meio ambiente, assim o turismo sustentável precisa ser planejado.
2020	Mitigação de impactos ambientais causados pelo over turismo em ilha das couves, Ubatuba - SP: planejamento turístico e sustentável.	Propor ações que auxiliem no planejamento de turismo sustentável na Ilha das Couves-Ubatuba, visando fomentar o crescimento turístico consciente para a minimização de impactos ambientais	Os resultados apresentam ações para que os gestores públicos utilizem e apliquem de forma planejada e concluam que as preservações dos recursos naturais são fundamentais tanto para a região como para o turista que irá utilizá-la de forma consciente.
2016	Turismo Sustentável e Educação Ambiental: dois importantes aliados na promoção do Desenvolvimento Sustentável	Discutir sobre a importância da Educação Ambiental para o desenvolvimento do Turismo Sustentável	Discute-se a importância do desenvolvimento sustentável e da educação ambiental na formação de atores sociais que dedicam ao turismo.
2017	Análise comparativa do turismo sustentável e turismo responsável: semelhanças e diferenças nos destinos turísticos do Brasil.	Analisar comparativamente os conceitos de Turismo Sustentável e Turismo Responsável por meio da relação entre o Turismo Responsável na Cidade de Goiás (GO) e a relação entre o Turismo Sustentável em Bonito (MS), aplicando-se a técnica SWOT	A principal diferença entre a teoria e a prática é a participação da comunidade local em relação ao turismo responsável com a cidade e a presença política visível no turismo sustentável e o destino.
2014	Ética e sociedade na	Discorrer a respeito da	Muitos turistas não se



	prática do turismo sustentável	conduta socioambiental no turismo como causadora de impactos	consideram responsáveis pela degradação do local visitado, considerando o tempo que passam no local muito breve para causar qualquer prejuízo.
2019	Mochila nas costas, esse é meu turismo: Uma proposta de turismo sustentável na Vila de Tartarugueiro, Marajó-PA	Apresentar uma proposta diferenciada de turismo, uma atividade responsável, comprometida com a conservação natural e cultural da localidade	A proposta deste projeto suscita uma nova visão de turismo fora dos parâmetros tradicionais, na qual a população local torna-se protagonista no processo, como um todo.
2015	Educação ambiental para um turismo sustentável.	Desenvolver uma consciência ambiental dos guias turísticos, levando-os a desempenhar um papel ativo na construção de um turismo sustentável.	Constatou - se que cinco das seis guias de turismo pesquisadas não utilizam práticas ambientais direcionadas ao turismo sustentável que a formação teórica é inadequada para o exercício dessa atividade profissional. Guias sentem dificuldades na transmissão de conhecimentos precisos sobre as práticas da educação ambiental.
2010	Turismo sustentável: utopia ou realidade?	Avaliar a percepção dos empresários das unidades de alojamento em relação aos impactos do turismo na sua região	Esta investigação vem confirmar o interesse do turismo para o desenvolvimento econômico da região em estudo
2020	Turismo de base comunitária: uma alternativa de segmento turístico sustentável de Serra Grande – Uruçuca-BA.	identificar quais os impactos positivos que essa modalidade turística proporciona para a comunidade local.	Ao longo da pesquisa pudemos perceber que esse novo segmento turístico vem crescendo a cada dia e gerando mais implantações voltadas para essa área, diminuindo os impactos negativos no desenvolvimento econômico, cultural e social,

Fonte: Autoria própria

Nos últimos anos, segundo Beni (2012), intensificaram-se as pesquisas a respeito da relação entre o ser humano e a natureza e, quando se trata de compreender as ações humanas em relação aos pontos turísticos, empreende-se uma reflexão de como é importante compreender a relação entre as pessoas e o meio ambiente natural em pontos de visitação, pois não é viável permitir a visitação em locais que necessitam de conservação ambiental, sem antes planejar meios para que os visitantes admirem esses locais sem destruir, permitindo que outras pessoas também possam admirar essas belezas e desfrutar dos mesmos efeitos a todos os visitantes.

Santos e Cândido (2012) ao discutir sobre o papel dos diferentes *stakeholders* atuantes para a efetivação do turismo sustentável, tornaram evidente que há relações entre os atores sociais, sendo que estes desempenham diferentes papéis no desenvolvimento de atividades que conduzem ao alcance do turismo sustentável.

Steinberger (2009) pontua que há uma crescente oportunidade de aproveitar o potencial que os recursos naturais oferecem na demanda turística e que desperta o interesse em explorar os diferentes tipos de turismo: ecológico, ecoturismo, rural, alternativo, cultural, religiosos, e não importa qual a denominação ou segmento, são propostas que induzem o desenvolvimento de turismo em diferentes locais.

Ainda, Beni (2012, p.7) afirma: “o turismo vai transformando o espaço, configurando-se como um devorador de paisagens, abocanhando territórios e natureza, causando uma série de impactos”. Tendo em vista que são os locais de acesso os mais atingidos por estes impactos e os núcleos receptores usado pelas pessoas para observar a paisagem os que mais sofrem intervenções, torna-se necessário desenvolver meios de preparar os turistas para as visitas para promover um mínimo de interferência no ambiente natural.

Neste contexto, busca-se estabelecer as implicações da consciência no desenvolvimento do turismo e determinar o quanto é importante planejar os impactos da visitação no ambiente natural, pois a conservação dos pontos naturais de visitação é uma premissa do desenvolvimento do turismo sustentável.

A reflexão sobre a relação existente entre o turismo e o meio ambiente é recente, pois desde as últimas décadas do século XX, vem crescendo no mundo a preocupação com o meio ambiente visando a preservação dos recursos naturais para suprir as gerações futuras. Isto fez com que um conceito de sustentabilidade modificasse a relação entre os seres humanos e o ambiente natural.

Medeiros e Moraes (2013) pontuam que o turismo é uma das maiores fontes de divisas do mundo desenvolve em crescimento constante e promove a integração entre os diversos setores da economia. Sua relevância está na preocupação com o desenvolvimento do turismo de maneira

sustentável e consciente, uma vez que está presente nos setores econômico, social, cultural e ambiental.

Para Martins e Cândido (2010, p.12) “a sustentabilidade significa a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida em um dado ecossistema vislumbrando o sustentáculo da vida”.

De acordo com Santos e Cândido (2014), o desenvolvimento do turismo sustentável vem despertando o interesse em estudos que têm como desafio alcançar o turismo sustentável como uma alternativa plausível para satisfazer as necessidades da sociedade.

De acordo com a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (COMMAD, 2016), desde a década de 1980 estudos sobre o meio ambiente tornaram-se fundamentais para o desenvolvimento do planeta e culminaram com a criação do “Relatório Brundtland”, documento que aponta para a incompatibilidade entre desenvolvimento sustentável e os padrões de produção e consumo, trazendo à tona mais uma vez a necessidade de uma nova relação entre o ser humano e o meio ambiente.

O Relatório Brundtland apresentou propostas que são conhecidas como “Nosso Futuro Comum”, que caracterizam medidas visando limitar o crescimento da população no planeta, a garantia de recursos básicos como água, alimentos e energia, preservação da biodiversidade e manutenção e cuidados com o ecossistema, redução do consumo de energia e desenvolvimento de fontes de energias renováveis, além de outras medidas que visam garantir a habitabilidade do planeta.

Assim, em relação ao turismo e meio ambiente no Brasil, há que se relacionar sustentabilidade e turismo, sendo salutar e necessário debater o assunto, pois a atividade turística se estabelece sobre uma base de recursos naturais e culturais disponíveis num dado espaço e tempo. Para Irving *et al* (2018) é essencial aprofundar o planejamento turístico em bases sustentáveis, agregando aos destinos turísticos brasileiros o reconhecimento do valor estratégico do Brasil como detentor de uma diversidade biológica e cultural, à qual contribui para consolidar o Brasil como um destino turístico diferenciado e ético no plano global.

O turismo tem se tornado objeto de reflexão e análise de diversos campos do conhecimento e de preocupação econômica e política. De acordo com Steinberger (2009), a geografia tem buscado contribuir para o debate e avanço teórico-metodológico desse saber específico, uma vez que o desenvolvimento de ações nessa área envolve o uso de territórios e lugares.

No entender de Fabrini e Dias (2012), o turismo não somente mapeia territórios, mas cria territorialidades, pois define destinos, propõe roteiros, dando visibilidade a espaços até então não conhecidos, ou seja, inexistentes. Além de construir espaços simbólicos, a atividade turística tece rede

extensa de pequenos negócios que, por sua vez, cria sociabilidades as mais diversas. A atividade turística deve servir como estímulo às manifestações de expressões artísticas e culturais, assim como despertar a conscientização para valorização cultural e ambiental (FRAGA, 2017).

Desta forma, surgiram novos segmentos ampliando a gama de opções de lazer oferecidas aos turistas, como ecoturismo, turismo cultural, turismo esportivo, turismo de negócios e eventos, turismo de aventura, ecoturismo, turismo de base comunitária e turismo de experiência. Para Medeiros (2013), a atividade do turismo tem duas faces, por um lado gera riquezas, valoriza o local, promove a cultura e novas relações, por outro lado, torna-se um predador ambiental, cultural e explorador econômico, desta forma apresenta vantagens e desvantagens sociais e ambientais.

Melo e Souza (2016) comentam que o termo sustentabilidade encontra-se presente nos discursos, mas na realidade é bem diferente, por que a urbanização acontece de forma rápida e sem planejamento, o que contribui para gerar impactos ao meio ambiente, assim, para realizar turismo sustentável há que se realizar planejamento e promover discussões, para que a sociedade reconheça a necessidade de se estabelecer metas de conservação do meio ambiente.

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) relaciona em suas orientações básicas acerca da gestão do ecoturismo declarando que a adoção de estratégias e ações para o turismo sustentável está inserida nas formas de gestão ambiental territorial dos destinos turísticos, ao contemplar ações conjuntas, organizadas e planejadas tanto em nível governamental, como nos diversos segmentos do setor privado do turismo e sociedade organizada, baseado em análises dos impactos ambientais e socioculturais previstos ou estabelecidos nos destinos turísticos, reais ou potenciais.

Segundo o Ministério do Turismo do Brasil para se alcançar este objetivo e desenvolver o processo de educação sustentável, há que se formar uma consciência de turismo que privilegie o contato com o meio ambiente para romper com condicionamentos sociais de indivíduos acostumados com a cultura dos centros urbanos, assim deve-se beneficiar o desenvolvimento de relações da sociedade com a natureza e seus indivíduos, por meio da descoberta de novos estilos de vida, gastronomia, crenças e valores, arquitetura etc. (BRASIL, 2010).

O conceito de turismo consciente está vinculado aos princípios da ética e da responsabilidade que todo ser humano deve ao mundo em que vive. É necessário respeitar a paisagem natural, combater a poluição, a destruição e os impactos, não apenas em favor da ecologia, mas pelo bem da vida e pelo desenvolvimento como um todo (DIAS, 2007).

De acordo com Medeiros (2013), o turismo é a indústria que mais cresce na economia mundial contemporânea, e por sua vez, dentre todos os segmentos que oferece, o ecoturismo é a atividade que

mais se destaca, deixando evidente o interesse das pessoas pela busca da natureza e questões ambientais.

Belgamo et al. (2020) pontuam que o turismo é uma atividade em expansão e movimenta uma grande parte da economia do país. Trata-se de um setor em crescimento mundial e que emprega milhões de profissionais, oferecendo atrativos turísticos naturais e culturais. O turismo de estrangeiros no Brasil chega a 6,6 milhões de visitas de turistas internacionais, o turismo de massa, é um conceito recente que precisa ser discutido em todo o mundo.

Observa-se que a atividade do turismo tem duas faces, por um lado gera riquezas, valoriza o local, promove a cultura e novas relações, por outro lado torna-se um predador ambiental, cultural e explorador econômico, desta forma apresentam vantagens e desvantagens sociais, e ambientais. Dentre as segmentações turísticas, se destaca a de áreas naturais, como o ecoturismo, que apresenta como proposta a interação entre o homem e a natureza, mas não somente como uma viagem orientada para admirar a natureza, o ecoturismo se constitui como uma nova concepção da atividade turística, tanto na prática social quanto na econômica.

Para Santos e Bernardes (2019), a Educação Ambiental (EA) deve aliar-se ao turismo sustentável e promover a tomada de consciência por meio da vivência, é importante discutir sobre a importância da Educação Ambiental para o desenvolvimento do Turismo Sustentável.

Para Souza e Balbinot (2021), em estudos desenvolvidos a respeito da responsabilidade ambiental em meios de hospedagem, existe demanda para a realização de serviços responsáveis, pois o consumo dos recursos e dos bens sociais devem ser mantidos em qualquer circunstância. O consumo responsável em meios de hospedagem é uma das necessidades a serem implementadas quando se trata de turismo consciente. Assim, é necessário desenvolver uma relação social harmônica entre os meios de hospedagem e os turistas enquanto aspecto básico para que a sustentabilidade seja alcançada como resultado dessas relações sociais.

Koch, Junqueira e Anjos (2017) explicam que o planejamento turístico é essencial para que a atividade se desenvolva de forma adequada nos locais que se propõem a promover essa atividade. Esse planejamento volta-se para estabelecer características que são essenciais tais como o turismo sustentável e o turismo responsável.

Raga e Alves (2014) consideram que o turismo é uma atividade que traz retorno para as comunidades receptoras, por isso precisa ser planejado e realizado de maneira responsável, pois quando os ambientes são degradados, as comunidades não têm retorno financeiro e muitas vezes culturas são modificadas e até perdidas.

De acordo com Medeiros e Moraes (2013) o turismo se torna consciente quando seu desenvolvimento consegue aliar os setores econômico, social, cultural e ambiental na busca por minimizar os efeitos dos impactos desfavoráveis e maximizar os impactos favoráveis, assim torna-se necessário realizar práticas que evidenciem a sustentabilidade ambiental onde sejam desenvolvidas amplas demandas de atividades turísticas. Assim, eles propõem a detecção de possíveis impactos negativos causados por um turismo desordenado. Isso, permite apresentar meios de mitigar esses efeitos e implementar formas e práticas de turismo sustentável. A otimização dos benefícios em localidades turísticas e o fomento de maior sensibilização em relação às ações ecologicamente corretas, indica a agregação de valores tanto para a população local, como também aos seus visitantes.

Caripuna *et al.* (2019) apresenta uma pesquisa acerca do conceito de sustentabilidade, de planejamento participativo em relação ao turismo, como pauta de elaboração de projetos que observem com clareza o que seria uma possível prática do ecoturismo, suscitando uma nova visão de turismo que extrapolem os parâmetros tradicionais, nesse processo observa-se o protagonismo das populações locais no desenvolvimento de mecanismo de proteção ao ambiente natural.

Cedeño e Sánchez (2020), ao estudar o destino de turismo de sol e praia Crucita no Equador, investigaram um conjunto de indicadores que permitem avaliar a sustentabilidade do turismo, para isto incluíram diferentes componentes do sistema turístico e propuseram um conjunto de processos zonais, para a operacionalização de cada uma das dimensões e áreas chave que foram estudadas. Os resultados destacam a análise teórica e prática sobre o processo de gestão para o desenvolvimento do turismo sustentável, apresentando como conclusão a exposição de um conjunto de indicadores de gestão, associados a cada uma das dimensões da sustentabilidade turística, permitindo analisar o cumprimento dos objetivos, estratégias e prioridades estabelecidos pelo programa de desenvolvimento turístico.

Um exemplo de impacto do turismo foi estudado, a realização de megaeventos (Olimpíadas, Copa do Mundo de Futebol, Conferência da ONU para o Meio Ambiente), na cidade do Rio de Janeiro, estes eventos realizados entre 2010/2020 permitiriam fortalecer as políticas públicas de segurança criando Unidades de Polícia Pacificadora que foram implantadas nas favelas mais próximas aos principais pontos turísticos. Esse processo permitiu que fossem implementadas medidas de desenvolvimento de turismo responsável e sustentável, o que contribuiria para reduzir a pobreza e promover a inclusão social das populações de baixa renda, neste aspecto, o turismo contribuiu para fomentar a economia destas localidades (FONTAINHA, 2014).

Neves e Mateus (2015) tratam da Educação ambiental voltada para o turismo sustentável e tem como premissa desenvolver uma consciência ambiental dos guias turísticos, levando-os a

desempenhar um papel ativo na construção de um turismo sustentável. A formação dos guias turísticos de São Tomé e Príncipe traduz uma compreensão do exercício da sua atividade profissional e do seu papel na promoção de uma consciência ambiental para um turismo sustentável.

O turismo consciente é um conceito que evoluiu do turismo sustentável, tendo como fator diferencial a incorporação da ética, até o presente momento o turismo consciente vem sendo desenvolvido por meio de uma visão analítica de expertos, que define o turista consciente como aquele que considera a participação ativa, a imagem natural, a satisfação com a visita e a intenção de retornar ao destino turístico visitado. No entanto, Montesdeoca (2017), caracteriza o turismo consciente como aquele que demonstra coesão entre a sustentabilidade e a ética, enfatizando a relação entre ética e consciência no desenvolvimento da prática turística. Neste aspecto, o turismo consciente se apresenta como uma alternativa para os obstáculos que se apresentam ao melhor aproveitamento dos pontos turísticos com enfoque ético.

Para Brito (2012), é importante desenvolver uma investigação centrada nas questões que envolvem o planejamento e o desenvolvimento turístico sustentável, considerando o contexto territorial na tentativa de compreender os contornos de uma relação tridimensional, que aborde a realidade, o desenvolvimento turístico e o planejamento turístico, apresentando e compartilhando os contributos para desenvolver o turismo sustentável.

Oliveira e Pires Manso (2010) apresentam considerações a respeito da sustentabilidade do turismo como a ação que foi influenciada pela origem e evolução do conceito de desenvolvimento sustentável. A sustentabilidade turística não se refere somente a um problema de adequação da ação ecológica na sociedade, mas se apresenta como uma estratégia dimensional da sociedade, viabilizando a proximidade ambiental com a economia.

A questão da sustentabilidade em turismo tornou-se prioritária sob as perspectivas sociais, culturais e econômicas. O turismo classifica-se como um setor prioritário pela sua capacidade de geração de divisas e empregos, porém implica em fortalecimento, em melhoria da qualidade e na busca de inovações organizacionais e tecnológicas, que exigem infraestrutura visando aumentar a capacidade e melhorar os serviços, para tanto há que se desenvolver programas de modernização funcional e estética provendo instalações modernas e que estejam em consonância com o respeito que se possa ter para com o meio ambiente (DIAS, 2007).

Entretanto, não se pode analisar o turismo somente pelo prisma do desenvolvimento econômico, pois o descuido com o polo gerador do turismo, pode destruir o ponto turístico, uma vez que a depredação reduz o interesse de visitação. Dias (2007) identifica três áreas principais de

ocorrência de impactos ambientais do turismo de modo geral e, que estão relacionados com os recursos naturais, com a poluição e os impactos físicos em geral.

Para Lima e Anjos (2020) as ações na comunidade com o envolvimento do turismo, promovem um desenvolvimento de cunho sustentável, pois contribuem para impulsionar a economia local e levam a comunidade a ser autora do desenvolvimento local, este tipo de ação inclui as pessoas que foram marginalizadas e segregadas em localidades de potencialidade turística.

Os atrativos naturais que são explorados pela atividade turística necessitam de regulamentação para sua aplicação correta, a fim de evitar degradação das belezas naturais passíveis de serem consideradas como atração. Geralmente, possuem regulamentação com a finalidade de proteger os recursos e evitar a destruição dos atrativos naturais com a visitação desregulada, poluidora, que contamina as águas e o solo, destrói a fauna e a flora.

A gestão do turismo sustentável deve ter como princípios os valores difundidos após a Eco-92 e que necessitam ser consolidados tais como: o desenvolvimento sustentável explicita o direito de intergerações ao ambiente ecologicamente equilibrado; o princípio da precaução que demonstra a ausência de incerteza científica não pode servir de pretexto para adiar a adoção de medidas que visam evitar danos ambientais; o princípio do poluidor pagador, onde quem destrói deve assumir o custo da poluição que causa; a participação social na gestão ambiental e do acesso à informação ambiental; e, a obrigatoriedade da intervenção estatal: atribui ao poder público a responsabilidade de cuidar do meio ambiente.

Dias (2007) afirma que para se atingir a sustentabilidade do turismo é imprescindível a participação do estado e a existência de planejamento, por meio de estratégias que dinamizem a sustentabilidade considerando cada realidade, considerando os seguintes pontos: conhecer o espaço do turismo em profundidade; planejar integralmente considerando os aspectos econômicos, ambientais, culturais, territoriais, estruturais, etc.; adaptar a realidade à legislação para que o desenvolvimento envolva os aspectos sociais e culturais; gerenciar a demanda turística distribuindo o fluxo através do conhecimento da capacidade de carga de cada espaço em função de seu atrativo; estabelecer mecanismos de participação popular; preocupar-se com a qualidade ambiental agregando as populações itinerantes e fixas com a necessidade tratamento das águas residuais, do abastecimento de água potável e recolhimento do lixo, etc., e monitorar as espécies da fauna e da flora; minimizar o impacto ambiental recuperando áreas degradadas e restaurando o patrimônio cultural e físico nas baixas temporadas; promover o acompanhamento do poder nos eventos que possam gerar impactos ambientais como shows, torneios, competições, etc.; estabelecer mecanismos de proteção à fauna e à flora, estabelecendo áreas e corredores protegidos onde circulem espécies ameaçadas e divulgando



aos turistas a importância das atitudes de respeito, revertendo em admiração dos turistas pelas autoridades e população local; e, conceder incentivos fiscais a empresas que beneficiem o meio ambiente.

O turismo sustentável possui lucratividade contínua, não recebendo determinação sazonal, mas durando o ano todo, ou seja mais tempo que o turismo convencional., assim, percebe-se que esse tipo de turismo quando bem planejado pode determinar o uso e a sua aplicabilidade por muito tempo garantindo a sua permanência para as gerações futuras. Em contrapartida, o turismo convencional explora as riquezas naturais de forma indiscriminada visando apenas o lucro e não utiliza métodos que sirvam para apaziguar os efeitos negativos do turismo (DIAS, 2007).

Para entender as ações dos profissionais de turismo que podem contribuir para promover melhorias na relação entre o turista e o ponto turístico é importante compreender que a turismologia é o estudo que permite aos profissionais que atuam na promoção do turismo, mas assim ser denominado é necessário que tenha formação específica de nível superior para que seja capaz de conhecer, analisar e estudar o turismo em sua totalidade.

A normatização da profissão de turismólogos surgiu há cerca de 50 anos com o objetivo de identificar a categoria de profissionais que trabalham na área de turismo, para valorizar o planejamento turístico e suas possibilidades, situando-se, assim, na área do conhecimento científico (DIAS, 2007).

O profissional de turismo é responsável por elaborar as políticas de turismo em todos os níveis: locais, estaduais, nacionais e internacionais, pois é fundamental desenvolver o planejamento de ocupação do espaço turístico. A elaboração dos planos de desenvolvimento do turismo consciente precisa ser baseada nas análises dos fatores sociais, culturais e econômicos de cada região (BENI, 2012). Cabe a estes profissionais o trabalho de coordenar a elaboração de estratégias, estudos, técnicas, desenvolvimento de projetos e pesquisas em diferentes áreas que envolvem o turismo. Assim, ao identificar, selecionar e classificar os locais e áreas com vocação para o turismo para definir as atividades de envolvimento do público visitante.

A elaboração de projetos de treinamento e/ou aperfeiçoamento de pessoal para desenvolver a prestação de serviços precisa ser planejada e organizada estrategicamente para realizar eventos e viagens. No entanto, a formação do turismólogos precisa ser realizada visando o desenvolvimento de competências para preparar outros profissionais técnicos de apoio, para atender turistas, fornecedores e consumidores em hotéis, em empresas de entretenimento, agências e operadoras, aeroportos, centro de convenções e eventos diversos, transporte de turismo e segurança do turismo entre outras tantas atividades que envolvem a otimização do turismo contemporâneo (BRITTO, 2013).

O Turismólogo precisa ser bem preparado e versátil, possuindo uma visão sistêmica e multidisciplinar da atividade turística, além disso, precisa estar preparado para lidar com questões econômicas, ambientais e sociais, pois o turismo enquanto atividade econômica mostra-se um gerador de renda, destacando efeitos que bem planejados podem ter efeitos positivos (BENI, 2012).

A geração de efeitos positivos depende do planejamento voltado para prevenir a degradação do meio ambiente ou, ainda, a concentração dos benefícios retidos em grupos econômicos fechados que não beneficiam as comunidades locais (DIAS, 2007). O planejamento do turismo deve ser realizado por profissionais habilitados e bem preparados e contar com a fiscalização estatal para evitar danos econômicos e ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou os conceitos que permeiam o desenvolvimento do turismo que busca ser sustentável e gerar fomentos econômicos sem impactar o ambiente natural. Estas ações de turismo consciente contribuem para tornar a atividade turística uma ação de conscientização ambiental, social e econômica, que gera riquezas e contribuiu para melhorar as bases comunitárias do turismo.

A busca de conhecimento voltado ao turismo consciente parte da reflexão a respeito de ações de conscientizadoras que podem ser desenvolvidas pelos turismólogos preparados para estabelecer as bases ideológicas que promovem o turismo consciente. Assim, ao desenvolver esta pesquisa para construir esse conceito inovador, percebeu-se a necessidade de estabelecer pesquisas e conhecimentos na formação dos turismólogos que permitam desenvolver práticas de gestão de turismo que minimizem os impactos ambientais causados pela atividade turística, tornando o conceito de turismo consciente um conhecimento a ser difundido para o bem de todos.

REFERÊNCIAS

BELGAMO, J.A.; SILVA, G.L.; SILVA, L.F.; LAUANDA MONTEIRO DOS SANTOS, L.M.; DANILO DUARTE RAMALHO, D.D. Mitigação de impactos ambientais causados pelo over turismo em ilha das couves, Ubatuba - SP: planejamento turístico e sustentável. **Revista Geociências UNG-Ser**, Guarulhos-SP, v. 19, n. 1, 2020

BENI, Mário Carlos (org.). **Turismo: Planejamento estratégico e capacidade de gestão – Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri-SP: Manole, 2012.

BRITO, Mônica Belchior Moraes de. **Percursos de sustentabilidade: políticas e práticas de planejamento para o desenvolvimento turístico no Município de Sines**. Dissertação de Doutorado

em Turismo, Lazer e Cultura, especialidade em Turismo e Desenvolvimento, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2012.

CARIPUNA, L.A.; PRAZERES, W.S.; MARQUES, J.P.; JESUS, M.C. (2019): Mochila nas costas, esse é meu turismo: Uma proposta de turismo sustentável na Vila de Tartarugueiro, Marajó-PA, **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, n. 26 (junio/junho 2019). En línea: <https://www.eumed.net/rev/turydes/26/vila-tartarugueiro.html>

CEDEÑO, Rosemary Cabrera; SÁNCHEZ, Leonardo Manuel Cuétara. **Procedimiento para la evaluación de la sostenibilidad turística en el destino sol y playa Crucita**. Revista Científica Domínio de Las Ciencias, Vol. 6, núm. 4, Octubre-Diciembre 2020, pp. 856-875

CERQUEIRA, Isabel Janeiro Marques. **Turismo Consciente: a sua dimensão nas Aldeias Históricas de Portugal**. Politécnico do Porto - Escola Superior de Hotelaria e Turismo. Vila do Conde – PT: 2020.

COMMAD - Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum - Relatório Brundtland** (2016). Disponível em: <http://www.ecobrasil.eco.br> > Acesso em: 06.set.2022

COSTA, Thaianne Zuchelli. **Consumo sustentável no turismo: uma análise comparativa do comportamento de estudantes de turismo brasileiros e mexicanos**. Niterói: UFF, 2014.

FABRINI, João Edmilson; DUAS, Edson dos Santos (org.). **Dinâmica territorial e ambiental em espaço de fronteira**. Cascavel – PR: EDUNIOESTE, 2012.

FRAGA, Nilson César. **Territórios e fronteiras: (re) arranjos e perspectivas**. 2ª ed. ampl. Florianópolis: Insular, 2017

FONTAINHA, Daniele Amancia Sampaio. **Política pública de turismo na cidade do Rio de Janeiro pós implementação de Unidade de Polícia Pacificadora – UPP**. Rio de Janeiro, 2014. Monografia da Pós-Graduação em Economia, Turismo, Cultura e Gestão, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

IRVING, Marta de Azevedo; LIMA, Marcelo Augusto; AZEVEDO, Júlia. **Turismo: ressignificando sustentabilidade**. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Fólio, 2018

KOCH; M.O.P.; JUNQUEIRA, L.D.M.; ANJOS, F. A. Análise comparativa do turismo sustentável e turismo responsável: semelhanças e diferenças nos destinos turísticos do Brasil. **CAD. Est. Pes. Tur. Curitiba**, v.6, nº 9, p. 39-56, jul/dez. 2017

LIMA, R.P.; ANJOS, L.J. Turismo de base comunitária: uma alternativa de segmento turístico sustentável de Serra Grande – Uruçuca-BA. (2020) Revista Latino-Americana de Estudos Científico – RELAEC. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/ipa>

MEDEIROS, Lindenberg da Câmara; MORAES, Paulo Eduardo Sobreira. **Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável**. In: Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade | vol.3 n.2 | jan/jun 2013

MEDEIROS, L. DA C. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 197 - 234, 17 jun. 2013.

MELO, A. F.; SOUZA, B.I. Turismo Sustentável: ações e políticas públicas aplicadas no Estado da Paraíba. João Pessoa- PB; Universidade Federal da Paraíba. Novembro de 2016

MONTESDEOCA, D. Eddy Antonio. **Turismo consciente**: conceptualización y potencialidades para el desarrollo turístico. Análisis desde la perspectiva de la demanda turística internacional en la ciudad de Quito. Departamento de Economía Aplicada Facultad de Ciencias Económicas e Empresariales Santiago de Compostela, 2017

NEVES, E.S.; MATEUS, M.N.E. Educação ambiental para um turismo sustentável. **EDUSER: revista de educação**, Vol 7(2), 2015

OLIVEIRA, E.; PIRES MANSO, J.R. Turismo sustentável: utopia ou realidade? **Revista de Estudos Politécnicos Polytechnical Studies Review** 2010, Vol VIII, nº 14, 235-253

RAGA, A.; ALVES, A.F. ÉTICA E SOCIEDADE NA PRÁTICA DO TURISMO SUSTENTÁVEL. **Anais do Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - Vol. 2: Congestas 2014 / Ecogestão Brasil** <http://eventos.ecogestao brasil. net/congestas/>

RESENDE, Carolina Nunes Freire. **Ecoturismo**: uma abordagem ao caso brasileiro. Covilhã –Pt: Universidade da Beira interior, 2010

SANTOS, J.G.; CÂNDIDO, A.C. O Papel dos *Stakeholders* para o alcance do Turismo Sustentável: Uma Discussão Teórica. IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo. 2012

SANTOS, J.G.; CÂNDIDO, G.A. Engajamento entre os atores sociais para o alcance do Turismo Sustentável: uma discussão sobre seus diferentes papéis. **ABET, Juiz De FORA**, V.4, N.1, P.15 24, jan./abr. 2014

SANTOS, G.N.C.; BERNARDES, M.B.J. Turismo Sustentável e Educação Ambiental: dois importantes aliados na promoção do Desenvolvimento Sustentável. **Caderno de Geografia**, v.29, n.58, 2019

SOUZA, Claudio Alexandre de; BALBINOT, Zandra. **Indicador de consumo responsavel em meios de hospedagem**: proposta de bases teóricas. UNIOESTE/ University of Quebec in Montreal, 2021.

STEINBERGER, Marília (org.) **Territórios turísticos no Brasil** Central. Brasília: LGE Editora, 2009.